

# Eleitorado ainda precisa de saber como votar

— afirmam cidadãos inquiridos sobre a matéria

Grande parte dos cidadãos moçambicanos ainda não conhecem os mecanismos que são necessários seguir e observar para poderem votar nas próximas eleições multipartidárias, marcadas para Outubro. Tal facto torna imperioso que seja intensificado ainda o trabalho de educação cívica junto das pessoas. «Portanto, muito mais gente ainda precisa de saber sobre como deve votar» — assim se pronunciaram alguns eleitores ouvidos durante o dia de ontem pelo nosso jornal num dos postos de recenseamento da cidade de Maputo. A seguir transcrevemos as palavras proferidas por cada um dos inquiridos:

**PAULINO CHIRINDZA** — Eu sou um mineiro e já ouvi falar de eleições. Sei que é um dever patriótico eleger os nossos representantes, mas, sinceramente, não sei quais são os mecanismos necessários para votar. Também ouvi dizer que é preciso

recensar-se para poder votar. Aqui na Polana-Caniço «B» nunca vi nenhuma brigada de educação cívica



**Maunjane Samson**

sobre as eleições, mas estou disposto a votar, porque é um direito que me permite escolher os nossos governantes, aqueles que de facto vão responder pelos nossos interesses.

**MAUNJANE MANJATE SAMSON**

— Trata-se de uma primeira experiência no país, daí que as pessoas não estejam habituadas a lidar com este tipo de assuntos. No bairro onde moro ainda não se fez um trabalho de educação das pessoas sobre as eleições. Só se sabe através da Rádio, Jornal e TVM. Eu acho que deviam ensinar as pessoas sobre os mecanismos do voto, porque, por exemplo, eu não sei nada sobre ele. Eu vou-me recensear para poder votar, como costume ouvir por outras pessoas e pela Informação.

**LISETE SAMUEL** — Muito embora seja a primeira experiência no país, nós mesmo, os moçambicanos, devemos participar no nosso processo de transição democrática e é por isso que me recenseie para exercer o direito de voto. O recenseamento para mim significa que realmente estamos em paz e devemos consolidá-la, bem como preservá-la. É certo que ninguém é obrigado a votar, mas penso que recensear é um dever que acima de tudo revela o espírito patriótico. Eu acho que para além de que o recenseamento eleitoral é um pressuposto para se poder votar nas próximas eleições gerais, constitui, por outro lado, uma forma de se conhecer por exemplo quantas pessoas existem no país com idade activa, com vista a se poder fazer uma correcta planificação da economia. Eu vou votar, mas não posso revelar em quem, porque é segredo individual, aliás o voto é secreto.

**FERNANDO MBOANE** — Ainda não conheço os mecanismos



**Lisete Samuel**

necessários para se poder votar, mas o certo é que vou votar e acho que não devo ensinar até às eleições. Em quem vou votar, não posso revelar agora, mas votarei naqueles que verdadeiramente julgar que servirão os interesses do povo moçambicano. Acho que é uma boa lição e experiência para todos nós, pois estávamos habituados a um único partido, a



**Aida dos Prazeres**

Frelimo. O recenseamento é para mim um dever patriótico a que todos os que com idade activa para o voto devem corresponder, e estou certamente convencido de que ninguém será preso por não votar, mas recensear é para mim um dever cívico.

**AIDA DOS PRAZERES**

— Considero o recenseamento um dever cívico e, portanto, toda a gente com idade para votar, isto é, acima dos 18 anos, deve se recensear. É condição para se poder exercer o direito de voto, como manda a lei. Eu vou votar, muito embora não possa adiantar desde já em quem, por constituir matéria de segredo. Ainda não conheço os mecanismos que nos conduzirão à votação, mas penso que até lá nos não-de ensinar. É um trabalho necessário e urgente. Por último, quero expressar aqui a minha satisfação pela democracia no nosso país e sobretudo com a maneira como está a decorrer o processo de paz.



**Paulino Chirindza**